



USO COMUM DA TERRA, SUINOCULTURA E TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM EM CHAPECÓ - SC (1920-1950)¹

CLÓVIS ALCEU CASSARO^{2,3,*}, MARLON BRANDT^{2,4}

1 Introdução/Justificativa

A paisagem de um local, segundo Pierre Monbeig (2004), é a materialização do conjunto de práticas sociais exercidas pela população que o ocupa e as relações que esta estabelece com o meio natural com que se depara, e modifica-se ao passo que estas relações tomam novas feições.

No período em questão, a paisagem rural chapecoense era caracterizada pela Floresta Ombrófila Mista, sistema composto principalmente dos gêneros *Drymis* e *Araucaria*, combinando altas coníferas de copa densa a uma vegetação rasteira que vivia à sua sombra (VELOSO; RANGEL-FILHO; LIMA, 1991). A população que ali residia era a cabocla, que, como define Paulo Pinheiro Machado (2004, p. 48), era “a população pobre do meio rural”, e utilizava a mata para criação de gado suíno, que alimentava-se, principalmente, de pinhão, frutas e milho (CORRÊA, 1970).

Para os caboclos, as matas (e terras de maneira geral) eram de uso comum, não havendo uma delimitação rígida de propriedades rurais. A chegada de companhias colonizadoras, no início da década de 1930, representou, então, a apropriação privada da terra, não somente expulsando a população cabocla ali presente, como também devastando a mata para a abertura de roças e exploração madeira, e impondo novas técnicas, modelos e padrões para a criação de suínos, bem como alterou os espaços de prática da suinocultura (RENK, 1994).

1 Produto do projeto de pesquisa “Suinocultura e transformação da paisagem no município de Chapecó, Santa Catarina (décadas de 1920 a 1950)”, edital nº 1010/GR/UFGS/2018

2 Graduando de Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, Bolsista de Iniciação Científica (FAPESC/UFGS), contato: clovis_c@hotmail.com

3 Laboratório FRONTEIRAS de História Ambiental

4 Doutor em História Ambiental pela UFSC - Florianópolis, docente do curso de graduação em Geografia - Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. **Orientador.**



2 Objetivos

A presente pesquisa tem como objetivo compreender os processos de transformação da paisagem rural do município de Chapecó nos anos que sucederam sua fundação (1920 - 1950), decorrentes da chegada das companhias colonizadoras e as consequentes alterações no modelo de criação de suínos e de uso da terra.

3 Material e Métodos/Metodologia

A metodologia utilizada baseou-se na confluência entre a Geografia Histórica e a História Ambiental, buscando compreender quais eram e como ocorriam as relações entre os ocupantes do território e o meio físico-natural, e como estas relações resultaram em alterações no espaço geográfico.

Foram utilizados como fontes o periódico local *Folha d'Oeste* e inventários disponíveis no Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), bem como entrevistas recolhidas com antigos moradores da região e dados dos censos agropecuários e demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística entre 1920 e 1950.

4 Resultados e Discussão

O processo de colonização e a introdução de novos loteamentos no município trouxe o modelo de criação de porcos em safra e não mais “à solta”, vendo, então, a mata como um empecilho e não uma forma de subsistência, validando sua derrubada para a criação de novos campos e áreas agricultáveis (RENK, 1995).

A não realização do censo no ano de 1930 (poucos anos antes da chegada da primeira colonizadora) impossibilita uma análise mais precisa dos anos imediatamente posteriores à sua chegada. Contudo, dados dos censos agropecuários revelam uma onda de crescimento considerável no número de estabelecimentos agropecuários produtores de suínos no período estudado, acompanhando a expansão da área de pastagens e lavouras do município.

Tabela 1. Evolução dos estabelecimentos produtores de suínos e da área de uso agropecuários

Ano	Estabelecimentos com criação de suínos	Total de suínos	Área de lavouras e pastagens (em hectare)



1920	291	10.206	584 ⁵
1930	-	-	-
1940	2.683	55.431	81.746
1950	7.165	243.444	154.173

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário.

5 Conclusão

Considera-se, então, que as práticas caboclas de criação do porco “à solta” possuíam vínculos diretos com a conservação da mata nativa, e a chegada das empresas colonizadoras, resultaram na alteração no modelo produtivo vigente e conseqüentemente a expansão dos campos e áreas agricultáveis sobre a mata de ombrófila mista, resultando em transformações nas paisagens rurais no município.

Segundo Ab’Saber (2008), a paisagem atual é o produto dos processos ocorridos anteriormente, no caso em questão, a atual paisagem chapecoense possui atributos originados nestes processos, principalmente a morfologia de sua mata originária.

Referências

- AB’SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. 5 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.
- CORRÊA, Roberto Lobato. O sudoeste paranaense antes da colonização. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, n. 1, ano 32, p. 87-98, jan/mar. 1970.
- MACHADO, Paulo Pinheiro. **Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)**. Campinas: Unicamp, 2004.
- MONBEIG, Pierre. Paisagem, espelho de uma civilização. **GEOgraphia**, Niterói, vol. 6, n. 11, 2004, p. 109-117.
- RENK, Arlene. A colonização do Oeste Catarinense: as representações dos brasileiros. In: CEOM. **Para uma história do Oeste Catarinense: 10 anos de CEOM**. Chapecó: UNOESC, 1995. p. 221-258.
- VELOSO, Henrique Pimenta; RANGEL-FILHO, Antonio Lourenço Rosa; LIMA, Jorge Carlos Lima. **Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal**. Rio de Janeiro: IBGE, 1991.

5 No censo de 1920, este dado é discriminado como “área total cultivada”



Palavras-chave: Suinocultura; Transformação da paisagem; Uso comum da terra. Chapecó.

Financiamento

FAPESC (financiamento); UFFS (fornecimento de bolsas de iniciação científica).h